

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Tio Wiggily e o Camelo

"Que tipo de aventura você acha que vai ter hoje, Tio Wiggily?" perguntou a governanta ratazana almiscarada ao coelhinho, enquanto ele saltava para fora do bangalô de toco oco, numa certa manhã.

"Bem, Enfermeira Jane, não sei ao certo", foi a resposta. "Posso encontrar novamente alguns daqueles animais de circo."

"Espero que sim", disse a Srta. Fuzzy Wuzzy, enquanto amarrava seus bigodes em um laço, pois ia tirar o pó dos móveis naquele dia. "Os animais do circo são muito bondosos com você. E é estranho, pois alguns deles costumam ser feras selvagens da selva."

"Sim", disse o cavalheiro coelho, "fico feliz em dizer que os animais do circo foram gentis e amáveis. Mais até do que o Pipsisewah ou o Skeezecks. Mas sabe, os animais do circo foram ensinados a ser bondosos e bons — pelo menos, a maioria deles."

"Espero que você nunca encontre o outro tipo — aqueles que querem morder suas orelhas!" exclamou a Enfermeira Jane, enquanto Tio Wiggily colocava seu chapéu de seda alto de volta e partia com sua bengala de reumatismo listrada de vermelho, branco e azul, debaixo da pata.

"Espero que nada aconteça com ele", suspirou a Enfermeira Jane, enquanto ela ia colocar a louça na cristaleira.

Mas algo estava prestes a acontecer com Tio Wiggily. Vocês vão ouvir tudo sobre isso.

O coelho cavalheiro saltou pela floresta, olhando primeiro para um lado do caminho e depois para o outro, procurando por uma aventura. Ele já estava começando a pensar que nunca encontraria uma, quando de repente ouviu um farfalhar nos arbustos, e uma voz disse: "Oh, céus! Não consigo dar mais um salto! Estou tão cansado, e minha trouxa está tão pesada. Acho que estou ficando velho!"

"Ah! Isso soa como um problema à moda antiga!" murmurou Tio Wiggily para si mesmo. "Talvez eu possa ajudar, desde que não seja a raposa ou o lobo, e não parece ser eles."

O cavalheiro coelho espiou através das árvores e, sentado sobre um toco achatado, viu um velho gato senhor, que parecia bem triste e desolado.

"Olá, Sr. Gato!" chamou Tio Wiggily, alegremente, enquanto pulava em direção ao toco. "Qual é o problema?"

"Oh, muitos problemas!" miou o gato. "Sou um mascate, sabe. Vou de um lugar a outro vendendo agulhas, alfinetes e coisas que as senhoras dos animais precisam quando costuram. Aqui está minha mala", e ele apontou para uma grande trouxa no chão, perto do toco.

"Mas o que há de errado?" perguntou o cavalheiro coelho. "As senhoras dos animais não compram suas agulhas, alfinetes e carretéis de linha? Visite minha governanta ratazana almiscarada, Jane Fuzzy Wuzzy. Ela está sempre costurando e remendando. Ela vai comprar coisas da sua mala."

"Oh, não é vendê-las que é o problema", disse o Sr. Gato. "Mas estou ficando tão velho e rígido que mal consigo carregar a trouxa nas costas. Tenho que me sentar e descansar porque minhas costas doem demais. Oh, como estou cansado! Que mundo cansativo é este!"

"Oh, não diga isso!" riu Tio Wiggily, que se sentia muito alegre naquela manhã. "Veja como o sol brilha!"

"Isso só faz com que fique mais quente para eu carregar a mala nas costas", suspirou o gato.

"Ah! Isso é algo em que eu posso te ajudar!" exclamou o Sr. Orelhas Longas. "Estou bem e forte, exceto por um pequeno reumatismo, de vez em quando. No entanto, isso não me incomoda agora, então vou carregar sua mala de mascate para você."

"Você vai? Isso é muito gentil!" disse o gato. "Talvez algum dia eu possa lhe fazer um favor."

"Oh, está tudo bem!" riu o coelho, enquanto torcia seu nariz rosado. "Vamos juntos, talvez possamos encontrar uma aventura."

Tio Wiggily colocou a mala do mascate gato em suas costas, o gato carregou a bengala do coelho, e assim partiram juntos pela floresta. Não haviam ido muito longe, e o coelho estava pensando se não poderia vender muitos alfinetes para a Enfermeira Jane, para ajudar o pobre gato, quando, de repente, uma voz alta e rosnante gritou:

"Oh, onde posso encontrar água? Como preciso de um gole! Posso ficar sem beber por sete dias, mas este é o oitavo, e se eu não encontrar água logo, não sei o que será de mim!"

"Quem será?" perguntou o gato mascate.

"Não sei, mas logo vamos descobrir", disse o Sr. Orelhas Longas.

Eles olharam através dos arbustos e viram um animal muito estranho, e, diga-se de passagem, nem um pouco bonito. Esse animal tinha um pescoço longo, curvado como a letra U, e seu rosto parecia como se tivesse rolado sobre ele enquanto dormia. Mas a parte mais curiosa era suas costas, nas quais havia dois calombos, como pequenas montanhas, que terminavam em picos.



"Oh, que figura mais estranha!" miou o gato mascate.

"Shhh, não deixe que ele te ouça!" sussurrou Tio

Wiggily. "Acho que este é um animal do circo."

"Você está certo, sou mesmo!" exclamou o animal de duas corcovas, olhando para os arbustos atrás dos quais estavam Tio Wiggily e o gato. "E eu ouvi o que você disse, Sr. Gato", continuou o estranho animal. "Mas não me importo. Sou um camelo, e estou acostumado a ouvir as pessoas dizerem o quão estranho eu sou. Mas estou com um problema agora. Oh, céus!"

"O que aconteceu?" perguntou Tio Wiggily, gentilmente.

"Estou com muita sede", disse o camelo. "Sabe, bebi bastante água antes de fugir do circo, o que fiz, muita tolice da minha parte, pois queria algumas aventuras. Bom, estou tendo aventuras, com certeza! Andei perdido na floresta, e, embora tenha tido o suficiente para comer, não consegui encontrar nada para beber. No

deserto, de onde vim, consigo achar água de vez em quando. Mas aqui estou perdido."

"E, embora eu seja um camelo", continuou a criatura corcunda, "e consiga armazenar água o suficiente no meu estômago para vários dias, agora meu tempo acabou. Não bebo há mais de sete dias e, se não beber logo, não sei o que será de mim."

"Oh, posso te levar ao lago dos patos, onde poderá beber à vontade, Sr. Camelo", disse Tio Wiggily, saltando para fora dos arbustos.

"Oh, oh! Mas que figura engraçada você é!" rosnou o camelo, não porque estava zangado, mas porque rosnar era o jeito normal dele falar. "Você é um camelo pequenino?"

"Ora não, não sou um camelo", respondeu o coelho. "O que te fez pensar isso?"

"Por causa desse calombo nas suas costas", disse o camelo. "Alguns de nós, camelos, temos duas corcovas, e outros têm apenas uma. Mas com certeza você não pode ser um camelo de uma corcova! Nunca vi um com orelhas tão longas!"

"De fato, não sou um camelo!" riu Tio Wiggily. "Sou um coelho, e essa mala que você vê pertence a este pobre mascate gato, que está muito cansado para carregá-la. Então, estou carregando por ele."

"Isso é muito gentil da sua parte", falou o sedento animal do circo. "Na verdade, parece que você gosta muito de ajudar, Sr. Orelhas Longas. Você carrega a mala do gato, e agora se oferece para me mostrar onde posso encontrar água. E, se puder, queria que me levasse logo para ver água. Estou muito sedento!"

"Siga-me!" chamou Tio Wiggily. Então ele saiu saltando pela floresta, carregando a mala do mascate gato, seguido pelo camelo de duas corcovas, cujo longo pescoço balançava de um lado para o outro como um pêndulo de relógio, enquanto suas corcovas chacoalhavam como duas tigelas cheias de geleia. Logo chegaram ao lago dos patos, e ali o camelo abaixou seu rosto peculiar na água e bebeu o quanto quis. Ele demorou bastante tempo bebendo, como é o costume dos camelos, pois precisam encher o estômago com água suficiente para durar uma semana, caso não encontrem mais antes do fim dos sete dias.

O gato e Tio Wiggily ficaram observando o camelo, pensando o quão esquisito e feio ele era, mas honesto, apesar de tudo isso, quando, de repente, surgiu de trás de um arbusto o malvado Pipsisewah!

"Uau! Uau! Agora te peguei!" gritava o Pipsisewah. "Vou mordiscar suas orelhas agora, Tio Wiggily!"

O cavalheiro coelho tentou correr, mas, como estava com a mala do mascate gato presa nas costas, não conseguia saltar rápido.

"Vou pegar você! Vou pegar você!" gritava o Pipsisewah.

"Oh, céus! Oh, céus!" suspirou Tio Wiggily, se perguntando quem iria salvá-lo, pois sabia que o velho mascate gato não conseguiria.

E então, de repente, o camelo terminou de beber e, com um alegre rosnado, gritou:

"Aqui! Deixe o Tio Wiggily em paz!" Então, com sua larga pata, feita para não afundar na areia macia do deserto, o camelo pisou no rabo do Pipsisewah, segurando-o para que ele não pudesse perseguir Tio Wiggily.

"Uau! Uau!" gritou o Pip.

"Ha! Ha!" riu o gato mascate. "Oh, miau!"

"Espere até eu me soltar, e vou te perseguir também!" gritou o Pipsisewah para o gato. "Espere só!"

"Não tenha medo!" disse o camelo, com um sorriso que o fazia parecer mais feio ainda, embora não importasse.

"Aqui, Tio Wiggily, suba nas minhas costas, entre as minhas duas corcovas! Você também, Sr. Gato, suba nas minhas costas. Você e o cavalheiro coelho podem montar ali como as pessoas do deserto costumavam fazer antes de eu me juntar ao circo. Subam, meus amigos gentis, e eu os levarei em segurança para fora dessa floresta. Posso andar rápido agora que tomei um grande gole de água. Subam!"

Tio Wiggily, com a mala do gato, subiu nas costas do camelo. O gato também pulou. Durante todo o tempo o camelo mantinha sua larga pata no rabo do Pipsisewah, para que o mau animal não pudesse se soltar. E, quando o coelho e o gato já estavam seguros no lugar, aninhados entre as corcovas do camelo, a curiosa criatura partiu, soltando o rabo do Pip.

"Ha! Agora você não pode nos pegar!" miou o gato, olhando para baixo das costas do camelo.

"Espere só! Vou pegar o Tio Wiggily ainda, e você também!" o Pip gritava. "E vou me vingar de você também, Sr. Camelo, por ter pisado no meu rabo!"

"Pouca bobagem!" rosnou o camelo. "Tio Wiggily me ajudou mostrando onde encontrar água, e agora estou ajudando ele." E lá se foi, caminhando bem rápido para uma criatura tão esquisita.

E o velho Pip foi embora correndo, colocar um pouco de musgo macio em seu rabo dolorido.

"Não é divertido?" riu Tio Wiggily, torcendo seu nariz rosado. "Nunca esperei andar nas costas de um camelo! É quase como um desfile de circo! Eu queria que a Enfermeira Jane pudesse me ver!"

E a governanta ratazana almiscarada viu, pois o gentil camelo deu uma carona a Tio Wiggily até sua casa de toco oco, e quando a governanta viu o Sr. Orelhas Longas entre as duas corcovas, ela gritou:

"Minha nossa, céus e um cesto de bolhas de sabão! O que acontecerá a seguir?"

"Não sei", riu Tio Wiggily.

"Quanto a mim, estou voltando para o circo", disse o camelo. E voltou. O gato mascate, após vender à Enfermeira Jane um pouco de seda para costura, ficou por um tempo com o Sr. Orelhas Longas, descansando para ter forças para carregar sua própria trouxa de agulhas, alfinetes e linha. E quanto ao coelhinho — bem, é claro que ele teve mais aventuras.